

O TRABALHO DOS EDUCADORES COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

THE WORK OF EDUCATORS WITH CHILDREN IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

Luciana Marcelino de Souza¹
Michelle Ribeiro da Silva²
Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo compreender o trabalho dos educadores com crianças em situação de vulnerabilidade social. O artigo foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, situada na região metropolitana do Recife. Neste sentido utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, onde aplicou-se um questionário com 7 (sete) perguntas para os professores da instituição. Dentre elas 5 (cinco) perguntas de questões objetivas e 2 (duas) de questões subjetivas. Entre os resultados o que mais teve destaque foi à importância da relação família e escola, observa-se que essa relação é algo primordial para o ensino aprendizagem do educando. Foi visto que o papel do professor não é somente passar conteúdos, mas também de entender e respeitar a individualidade de cada aluno e sua realidade social. Nota-se que para o professor possa obter um bom desempenho e consiga lidar com essas crianças, necessita-se de capacitação para agregar no âmbito escolar. Conclui-se que a família deve se comprometer com a educação do discente, a gestão escolar deve oferecer capacitação para os docentes e o professor precisa conhecer a realidade do aluno e trazer sua vivência para escola.

1

Palavras-chave: Educação. Família. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: The present article aimed to understand the work of educators with children in situations of social vulnerability. The article was developed in a municipal school of Jaboatão dos Guararapes, located in the metropolitan area of Recife. In this sense, a qualitative and quantitative research methodology was used, where a questionnaire with 7 (seven) questions was applied to the teachers of the institution. Among them were 5 (five) objective questions and 2 (two) subjective questions. Among the results, the one that stood out the most was the importance of the family and school relationship. It was seen that the teacher's role is not only to pass on content, but also to understand and respect each student's individuality and social reality. It is noted that for the teacher to be able to have a good performance and deal with these children, he/she needs training to add to the school environment. It is concluded that the family must be committed to the education of the student, the school management must offer training for teachers and the teacher needs to know the reality of the student and bring his experience to school.

Keywords: Education. Family. Social vulnerability.

¹Licenciatura plena em educação física, Bacharelado em Fisioterapia. Pós-graduação em Ed. Física Escolar. Pós-graduação em psicomotricidade.

²Enfermeira, Mestre em Ergonomia pela UFPE. Doutoranda em Inovação Terapêutica pela UFPE.]

³Dra. Em Educação

INTRODUÇÃO

A Vulnerabilidade social afeta em diversas áreas dos discentes, abalando não apenas o seu desenvolvimento escolar, mas também todo o período antes de entrar na escola. São pessoas que vivem em processo de exclusão social, em situações precárias sem acesso ao que lhe é garantido por direito. As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem à margem da sociedade, ocasionando diversos problemas como a exclusão social, acesso a alimentação, a moradia, a saúde, trabalho, lazer e cultura.

Segundo Silva (2013, p. 2): “Vulnerabilidade pode ser apreendida como um conjunto de condições que tornam indivíduos e comunidades mais susceptíveis às doenças ou incapacidades, em decorrência de aspectos não apenas individuais, mas também sociais e programáticos”.

É importante ressaltar que as pessoas que são consideradas vulneráveis sociais, são pessoas que muitas vezes não possuem acesso à área de lazer, saneamento básico, moradia, educação, alimentação, higiene básica e entre outros, ou seja, são pessoas que precisam de terceiros para se manter.

A razão do trabalho infantil na maioria das vezes é para ajudar a família em casa, e logo cedo o interesse de ir para escola acaba ficando de lado. É importante frisar que os alunos se mostram vulneráveis não apenas nas artes de aprender, mas nas complexas artes de se afirmar como sujeitos éticos.

De acordo com Werlang e Mendes (2013, p.265): “Os espaços de vida vêm se tornando espaços da precariedade, onde muitas perdas se concretizam: saúde, trabalho, status social, importância do núcleo familiar, vínculos familiares e sociais, vínculos afetivos, perdas que levam a fraturas na coesão social”. Acentuando a exclusão social, observa-se o quanto as situações vulneráveis passam a ser um empecilho para a conclusão do ensino básico de crianças e adolescentes. Reconhecer as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade é de suma importância, pois diante disso fica mais fácil agir.

Observa-se que um dos pilares cruciais contra a vulnerabilidade é uma educação de qualidade para essas pessoas, assim como políticas públicas, investimento em esporte e cultura, orientação e capacitação profissional.

De acordo com o art. 227º da Constituição Federal de 1988:

É dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Observa-se que na prática as crianças não são tão "asseguradas" como diz na constituição, onde assegura os direitos básicos para todos. Muitas vezes essas crianças chegam à escola sem o mínimo que é sua alimentação.

Os discentes em situação de vulnerabilidade vivem tempos atropelados, não tem direito a vivência tranquila e precisam articular trabalho e escola muitas vezes. Não é dado a essas crianças o direito de viver de fato a sua infância. É papel do estado e do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) cuidar dessas crianças e oferecer toda proteção e todo cuidado necessário, não só no papel, mas também na prática.

De acordo com o art. 53º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990). A desigualdade social esteve presente em todo momento desde a antiguidade até os dias atuais, na Constituição de 1988 passaram a criar programas de proteção para essas pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade.

Observa-se que essa questão da vulnerabilidade está associada a uma questão socioeconômica, que afeta em diversos aspectos como: acesso à educação, moradia, alimentação, saúde e entre outras coisas.

3

O governo criou ao longo dos anos projetos para amparar pessoas que vivem em exclusão social. Exemplos de alguns programas criados pelo governo ao longo desses anos: Sistema único de saúde (SUS): Criado em 1990, Comunidade Solidária: Criado em 1995, Bolsa Família: Criado em 2003, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: Criado em 1996, Minha casa, minha vida: Criado em 2009, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Brasil sem miséria: Criado em 2011, Fome Zero: Criado em 2003, este programa criado no Governo Lula agregou quatro programas criados anteriormente: Bolsa-Escola, Bolsa alimentação, Auxílio gás e Cartão alimentação, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2003 (SILVA, 2010).

Um dos horizontes é a atenção com que tantos professores se aproximam das trajetórias dos estudantes, de suas famílias, dos grupos sociais e raciais a que pertencem. É importante essa relação aluno e professor para que os discentes possam conhecê-los.

A importância do professor vai muito além do que só passar conteúdos e sim trazer sua vivência para dentro da sala, usar o meio em que vive, construindo um plano de aula

esclarecedor e tornando a aula mais atrativa, assim fazendo com que o discente seja atraído para dentro do âmbito escolar. Importante também incluir o aluno em projetos, pois eles são capazes de recuperar a esperança socializadora e moralizadora. Estimular o aluno a buscar, pesquisar, desperta nele o interesse de ir além do que possa imaginar isso também o mantém afastado da violência e do tráfico (LOPES, 2011).

A condição social em que as pessoas estão inseridas contribui para a formação de qualquer indivíduo, mas não é de forma determinante. Quando o professor se permite conhecer o aluno e sua realidade social, fica mais fácil a sua compreensão diante de alguns acontecimentos em sala de aula. Ele aprende a lidar, a intervir, a quem procurar e como agir. Entender as trajetórias sociais dos alunos e entender suas lutas pela sobrevivência é um avanço inestimável.

O aluno quando está em situação de vulnerabilidade muitas vezes não tem acesso ao alimento em casa, sua única fonte de alimentação se torna a escola. Situações como esta, dificultam sua compreensão e entendimento sobre o assunto que está sendo proposto em sala de aula e é neste caso que entra o professor. Identificar também a questão da higiene pessoal desses alunos, que afeta muito na autoestima, à vista disso, na maioria das vezes surge o *bullying* e o professor precisa novamente intervir acionando a família e corrigindo quem praticou tal ato. A relação família e escola precisam ser saudáveis, pois se ela estiver doente, isso refletirá na vida do educando, dificultando assim ainda mais a sua vida escolar.

4

De acordo com as situações citadas acima, esse artigo tem como questionamento o trabalho dos professores com crianças em situação de vulnerabilidade social (BELUTTE; FARIA, 2010).

Se a escola / professor se compromettesse com os alunos, compreendendo sua realidade social e suas limitações, se tornaria mais fácil analisar o papel e importância do professor para essas crianças?

Objetiva-se então, em analisar o trabalho dos docentes em lidar com crianças em situação de vulnerabilidade, buscando identificar a relação professor e crianças em situação de vulnerabilidade, identificar a relação família e escola em prol da criança em vulnerabilidade social e conhecer as estratégias pedagógicas que o professor pode usar a fim de alcançar seus objetivos.

Esse trabalho preocupa-se com o aluno, seu bem estar, suas vivências e a falta de políticas públicas que possam assegurar essas crianças, garantindo assim, uma educação digna e um futuro melhor.

METODOLOGIA

O presente trabalho se originou a partir de levantamento em artigos disponíveis em sites e livros na plataforma *Google Acadêmico* e, que discutem cientificamente sobre o tema proposto.

Contudo para se realizar uma boa revisão bibliográfica o pesquisador terá que buscar atalhos para que ele analise e discuta sobre estas dificuldades encontradas e traga subsídios para definição da temática.

Foram orientadas pela abordagem qualitativa e quantitativa da pesquisa, uma vez que o objeto de estudo, vulnerabilidade social, requer uma análise mais apurada.

Para buscar a compreensão da temática em evidência o estudo contou com a aplicação de um questionário com 7 (sete) questões semiestruturadas enviado através do *Google Formulário* para 6 (seis) professores da educação infantil que aceitaram participar deste trabalho. Como escolha do campo investigativo foi realizada em uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, situada na região metropolitana do Recife. O motivo desta escolha se deu pelo trabalho destes professores com crianças dos anos iniciais em situação de vulnerabilidade social e como eles lidam com essas crianças em sala de aula, a sua didática, sua metodologia, dentre outras coisas, a realidade social em que o discente vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de averiguar o trabalho dos educadores com crianças em situação de vulnerabilidade social. Fizeram parte dessa pesquisa, 6 professoras todas do gênero feminino, sendo em sua maioria em uma faixa etária de idade entre 25/ 50 anos. Com experiência há mais de 10 anos na área de educação. Observou-se que, dentre as seis professoras, todas são pedagogas, com especialização profissional na área da educação, 1 em especialização em planejamento e gestão educacional, 3 em psicopedagogia clínica e institucional e apenas 2 das seis não possui especialização.

Para preservar o anonimato do público questionado, as professoras foram chamadas de P₁, P₂, P₃, P₄, P₅ até P₆.

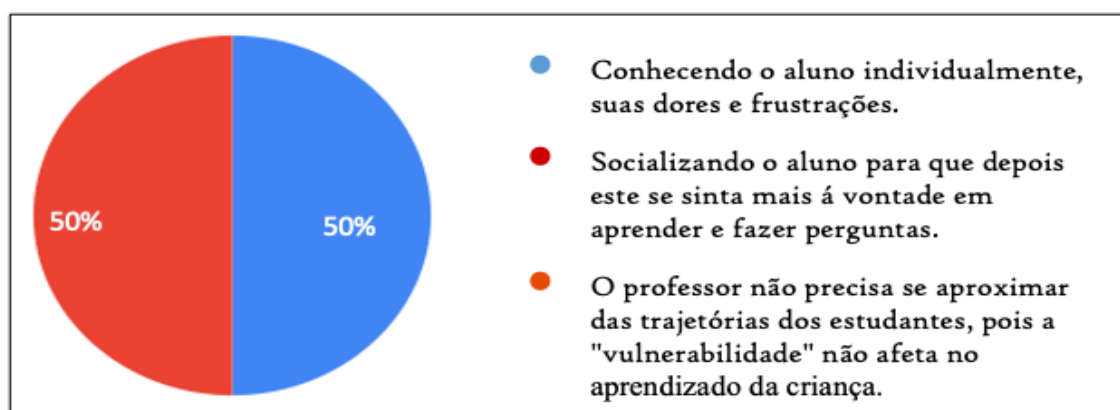
Segundo Oliveira (2005, p. 38) “Toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família.” Percebe-se que as crianças que vivem em vulnerabilidade são carentes em diversos aspectos, não apenas na área da alimentação ou financeira, mas

também na questão de afeto. É notável que quando a criança não recebe esse afeto, ela tenta de diversas maneiras chamar atenção, uma dessas maneiras é através da rebeldia.

A partir de questionamentos e análise do (gráfico 1), os professores relatam de forma consoante que é notório a rebeldia e carência dos educandos no âmbito escolar quando não se tem esse vínculo do professor x aluno.

Segundo o gráfico abaixo, 50% das professoras afirmaram que para lidar com a carência e rebeldia dos alunos em vulnerabilidade social é importante a socialização do mesmo, para que ele se sinta mais à vontade em aprender e fazer perguntas. Em contrapartida 50% afirmaram que o professor deve conhecer o aluno individualmente, compreendendo suas dores e frustrações.

Gráfico 1: Como lidar com a rebeldia e ao mesmo tempo, carência desses alunos em vulnerabilidade social?



Fonte: Próprias autoras (2026)

As crianças refletem na escola tudo o que é vivenciado em casa. Se uma criança é agressiva é porque conseqüentemente é agredida no âmbito familiar ou presencia algum conflito dentro de casa. Elas tendem a apresentar comportamentos negativos devido a sua realidade no cotidiano, quando chega à escola ela espera encontrar um ambiente acolhedor e muitas vezes não encontra, o aluno precisa se sentir acolhido no âmbito escolar para que assim ele consiga lidar com suas dores.

DANTAS (2005, p.9): “A escola deve promover um ambiente e práticas que facilitem à aprendizagem, a criatividade, a expressão dos potenciais, a socialização, através de uma conduta

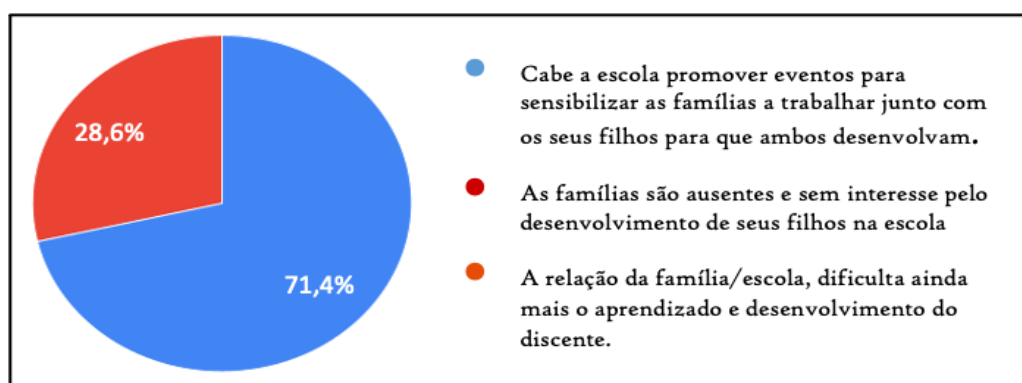
ética de respeito e apoio recíprocos”. O papel da escola é de suma-importância na vida do educando, criar laços é fundamental para ter um vínculo de confiabilidade.

As escolas não devem condenar o aluno e sim ampará-lo, a rebeldia dessas crianças muitas vezes é apenas o reflexo do que é vivido em casa, essa rebeldia pode ser apenas um gesto de sinceridade na intenção de serem ouvidos e entendidos.

A escola precisa criar redes de apoio para lidar com essas crianças, como projetos, trabalhos em equipe, oficinas e outras coisas. Através da família que se desenvolvem os primeiros laços afetivos, a ligação da família x escola é indispensável para o desenvolvimento de uma criança. De acordo com o gráfico 2, para a criança ter um bom desempenho é necessário a colaboração de ambas as partes, pois só assim será conquistado uma educação de qualidade.

Baseado na pesquisa, 71,4% das professoras afirmaram que a escola deve promover eventos para sensibilizar as famílias a trabalhar junto com seus filhos, enquanto 28,6% afirmaram que as famílias são ausentes e sem interesse pelo desenvolvimento de seus filhos na escola.

Gráfico 2: Sobre a participação da família destes alunos em vulnerabilidade social:



Fonte: Próprias autoras (2026)

Algumas causas dessa ausência dos pais é a questão social em que o mesmo vive, então acabam deixando de lado o ambiente escolar. Muitas vezes ocorre também da família não se sentir acolhida pelos gestores e educadores da escola. Observa-se que muitas vezes a família acredita que a educação do educando é apenas da escola, não conseguem compreender que é uma via de mão dupla, a educação é um conjunto, não podemos definir apenas como papel da escola, é necessário o auxílio da família.

Segundo Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda

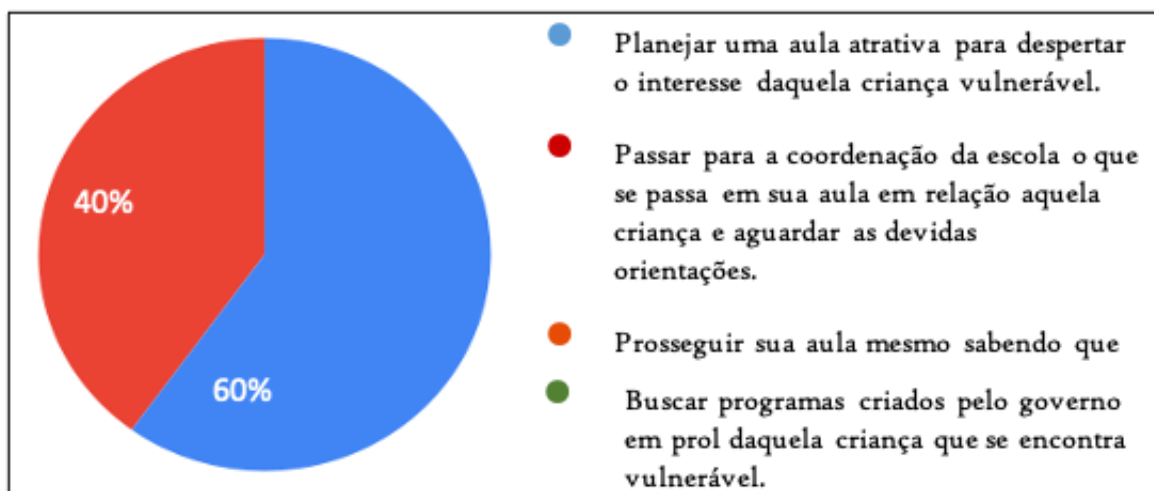
recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

É de suma importância que a escola promova eventos para criar esse vínculo com a família, é necessário também que os pais estejam dispostos a isso, é essencial que a família e escola andem juntos, pois é através dessa parceria que a evolução do discente tende a evoluir, a relação família e escola são indispensáveis para uma educação de qualidade.

Conforme o gráfico 3, um excelente professor não é apenas aquele que passa conteúdos, mas aquele que além de transmitir, ele pesquisa estratégias pedagógicas, ele recria e se reinventa a cada conteúdo

Como foi visto no gráfico 3, 40% das professoras afirmaram passar para a coordenação da escola o que se passa em sua aula em relação a criança. No entanto 60% afirmaram que planejam uma aula atrativa para despertar o interesse daquela criança vulnerável.

Gráfico 3: Quais as estratégias pedagógicas o Sr. poderia utilizar a fim de alcançar seus objetivos?



Fonte: Próprias autoras (2026)

Segundo Libâneo (1994, p.17): “O professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem”. Planejar uma aula atrativa para despertar o interesse do educando é algo fundamental, o professor deve conhecer seus alunos, conhecer a realidade de cada um e assim acolher as diferenças, observando que cada aluno aprende de forma diferente, tem sua personalidade e precisa ser reconhecido como indivíduo.

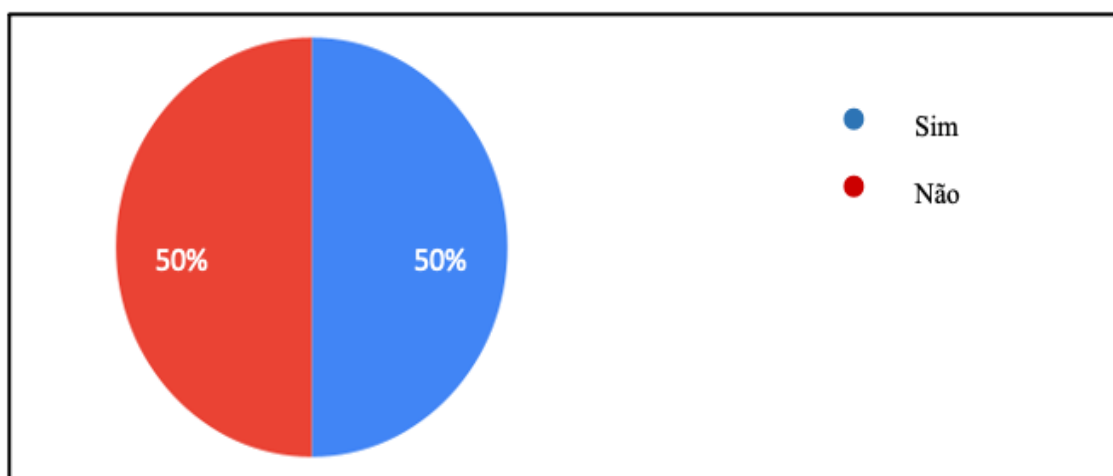
É de suma importância que a escola conheça o aluno para que possa trabalhar com ele atendendo suas necessidades, trazendo sua vivência para dentro do âmbito escolar e assim criando um vínculo afetivo.

O discente tem um papel fundamental na vida do educando, é papel da escola oferecer capacitação para que o professor possa inovar nas suas aulas e para que possa saber lidar em determinadas situações. A escola deve possuir professores que possam incentivar os educandos e a participação dos pais no ambiente escolar.

Como aponta no gráfico 4, algumas instituições priorizam a questão das capacitações dos professores, enquanto outras optam por não oferecer capacitações. Causando diversos problemas como: A insegurança do professor no âmbito escolar, métodos repetitivos, aulas enfadonhas e diversos outros fatores.

De acordo com a pesquisa, houve um equilíbrio nas respostas onde 50% das professoras afirmam que tiveram capacitação e os outros 50%, não.

Gráfico 4: O Sr (a) já teve capacitações para aprender novas estratégias e trabalhar melhor com estes alunos?



Fonte: Próprias autoras (2026)

É importante a capacitação dos professores, pois consequentemente melhora o ensino da sua instituição. Isso ocorre porque os mesmos aprendem novas didáticas, metodologias e técnicas.

De acordo com Gontijo; Marques; Alves (2012, p.11):

Os docentes que atuam em meio à vulnerabilidade social precisam reconhecer sua função de promotores e membros de uma rede de suporte para crianças e adolescentes, apoiando-os, incentivando a sua permanência na escola, e sendo efetivos nas práticas

de ensino realizadas. Para tanto, os programas de formação acadêmica devem promover a reflexão desses profissionais e capacitá-los para atuar nesse meio.

Os professores devem estar preparados para este novo mundo, pois a cada dia que passa surge novas perspectivas e situações diferentes. Além de professor, deve ser um bom pesquisador, sempre se atualizando e buscando diferentes saberes. Só sabe se determinada didática é boa ou não, pesquisando e explorando a mesma.

A escola deve ter como prioridade a capacitação dos docentes, para que adquiram cada vez mais conhecimento, para exercer no seu campo de trabalho.

Conhecer o aluno e sua realidade social é fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, pois além de fortalecer os vínculos afetivos, facilita o ensino e a aprendizagem. Os professores foram indagados se é importante ter um vínculo com o aluno e saber sua vivência, para elaborar uma aula mais atrativa e despertar o interesse no educando.

RESPOSTAS

P1 Ter um vínculo com o estudante, principalmente vínculo afetivo, é essencial na relação professor/aluno. Pois sabendo da vivência do mesmo o professor poderá planejar melhor suas aulas, tornando-as mais atrativas e assim fazendo com que o estudante se interesse e participe com maior frequência nas aulas.

P2 Sim, muito importante

P3 Sim, pois trazendo o aluno para sua vivência é mais fácil trazer ele para sala e fazer as atividades.

P4 É essencial ter um vínculo professor/aluno. Com esse vínculo afetivo o aluno terá um aprendizado muito mais significativo. O professor tem que ter um olhar interpretativo para conhecer seus educandos, para dessa forma conseguir planejar aulas mais dinâmicas e interessantes, para despertar o desejo de aprender de seus alunos.

P5 Sim, com certeza, temos que trabalhar com o que é de acesso a criança, de acordo com suas condições e vivência, e assim elaborar uma aula que desperte o interesse pelo aprendizado.

P6 Sim, pois a dinâmica de aprendizagem faz sentido quando trazemos a realidade do aluno com o conteúdo trabalhado em sala, isso torna real o ato ensino aprendizagem.

Conforme foi visto que as professoras afirmaram que o ato de criar laços afetivos com os estudantes é essencial ao processo de ensino aprendizagem, visto que, é a partir da confiança estabelecida entre professor e aluno, que se conseguirá alcançar resultados educacionais proveitosos.

Segundo Mello e Rubio (2013, p.9) afirmam que:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

É necessário criar possibilidades para essas crianças, para que assim elas possam despertar e ter um rendimento melhor. É de grande relevância que o professor trabalhe com

práticas pedagógicas que impulsiona o aluno a conhecer sua realidade e mostrar que ele não se resume a ela, que através da educação ele pode ir além.

Quando o professor consegue estabelecer uma relação de confiabilidade e respeito através desse vínculo, propicia no educando uma relação de reciprocidade pela qual o mesmo terá facilidades de assimilar e interligar ao conhecimento, favorecendo assim o seu desempenho escolar.

Quando se é trabalhado essa relação de professor x aluno, observa-se um melhor desempenho nos educandos, visto que a afetividade é uma ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem. A próxima pergunta focou na importância família x escola como um pilar para a educação de alunos em vulnerabilidade social.

As professoras foram unânimes em afirmar que a parceria família e escola é um dos pilares principais para o sucesso da educação.

Os dois lados saem ganhando, traz benefícios não só para o aluno, mas também para toda comunidade escolar.

RESPOSTAS

P1 Sim. Está parceria é fundamental, uma vez que os dois lados saem ganhando.

P2 Sim,

P3 Sim, com a família se torna mais fácil o incentivo para os estudos.s

P4 Essa parceria família/escola é primordial para o sucesso escolar. Trás benefícios não só para o aluno, mas também para toda comunidade escolar. Creio que é a base para que o trabalho seja desenvolvido de forma mais eficaz.

P5 Sim, a criança que tem o apoio da família se desenvolve bem melhor, sem dúvida, essa parceria é de suma importância para o aumento na qualidade do ensino e formação do caráter desse aluno.

P6 Sem dúvidas, a família faz total diferença nesse processo, um aluno com apoio desenvolve 10 vezes mais do que um sem apoio.

A família é o eixo principal na vida do ser humano, através dela que se constroem valores e costumes, isso pode influenciar de forma positiva ou negativa e consequentemente será refletido no seu meio escolar.

Szymanzki (2003, p.101): “Assim percebemos que as duas instituições possuem interesses comuns, mas cada uma com sua forma de educar. Desta maneira a família passa a participar da escola de diferentes maneiras, sendo até bem sutil”. Acredita-se que essa parceria é a base para que o trabalho seja desenvolvido de forma eficaz. É bastante notável que a criança que tem o apoio familiar se desenvolve bem melhor, a família faz bastante diferença nesse processo.

O papel da família na educação é tão importante quanto à do professor. A escola deve proporcionar momentos de comunhão com os pais, e os pais precisam ser presentes para que então se desenvolva a confiabilidade, parceria e afetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido ficou evidente, com esta pesquisa, a importância de existir uma parceria entre família x escola assumindo assim ambas as partes toda uma responsabilidade para um melhor desenvolvimento na educação do educando. É de suma importância o empenho das duas partes para que se alcance o sucesso na educação. Na escola a criança tende a transparecer tudo aquilo que é vivenciado e passado em seu cotidiano, seja as dificuldades financeiras, brincadeiras ou como é no caso de muitas, as agressões, e é de suma importância encontrar nas escolas profissionais que estejam dispostos a acolher e corrigir quando se é necessário. Foi analisado que a escola/professor tenta se comprometer com os alunos, compreendendo sua realidade social e suas limitações, porém é um trabalho contínuo porque envolve diversas áreas, não apenas a educacional, pois tudo influencia. Através da família que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo, na fala, no comportamento, ou seja, ela tem como referência sua família, mesmo às vezes sendo um ponto negativo, é através do seu convívio e do modo de viver da sua família que a criança acaba se espelhando, daí vem um segundo contato com o mundo, através da escola que a criança começa a observar tudo e tenta encaixar sua realidade, tentando aos poucos passar para o professor e seus colegas de classe. Para uma educação de qualidade é necessário que o corpo docente ofereça capacitação para os docentes, para que assim eles possam se reinventar e saibam lidar com realidades diferentes na sala de aula. É necessário que o professor esteja aberto para esse processo, que tenha interesse e esteja disponível para o novo, buscar novas formas de estimular o aluno e estratégias, de trazer cada vez mais o discente para dentro da escola, mostrando que ele é capaz, que ele consegue e que ele pode vencer as dificuldades da vida através do estudo.

12

Faz-se necessário que a gestão da escola crie possibilidades para que haja um vínculo entre escola e família, não apenas convidar às famílias em reuniões semestrais, e sim através de palestras, dinâmicas e mostrar que a gestão está sempre aberta para recebê-los, em qualquer época, fazer com que eles se sintam abertos à conversação, a solucionar os problemas do discente de maneira educacional, criando assim um vínculo de confiabilidade e respeito.

REFERENCIAS

BARROS, Ricardo Paes; HENRIQUES, Ricardo e MENDONÇA, Rosane. Desigualdade e pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.15, n.42, p. 123-142, fev,2000.

BENATTO, Maristela Elisabete cosmo. WINKELER, Maria Silvia Bacila. Vulnerabilidade social da escola pública e a formação dos professores do 6ºano do ensino fundamental. **Versão online ISBN 978-85-8015- 093-3** v.1, n.8, pág 1-16, mai,2016.

BENATTO, Maristela Elisabete cosmo. WINKELER, Maria Silvia Bacila. Vulnerabilidade social da escola pública e a formação dos professores do 6ºano do ensino fundamental. **Versão online ISBN 978-85-8015- 093-3** v.1, n. 11 , pág 1-16, mai,2016.

BORBA, Andreilcy Alvino e LIMA, Herlander mata. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. **Serviço Social e sociedade** nº106, p. 219-240, jun, 2011.

BRASIL, Art: 227. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal : 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

CARMO, Michelly Eustáquia e GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública (online)** , v.34, n.3, p. 1-14,dez,2017.

DA SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

FERREIRA, Jeniffer. Centro de Integração para crianças em Vulnerabilidade Social, 12, 2018, Belo Horizonte. **(2018)**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2018. Disponível em: https://issuu.com/jenimelo/docs/tcc-jeniffer_melo
Acesso em: 10, fev, 2021.

FERREIRA, Maria Ionete Andrade. **O conflito como uma oportunidade de aprendizagem no âmbito escolar**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, V.10, n. 8, p.05-13, agos,2018.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

SANTOS, Ana Paula. Vulnerabilidade Social: o que significa esse conceito? 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vulnerabilidade-social/>.
Acesso em: 05/03/ 2021.

SILVA, Daniel Ignacio; CHIESA, Anna Maria; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo e MAZZA, Verônica de Azevedo. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** v.47, n6, p. 1397-1402, Dez, 2013.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálýsis**, v. 13, n. 2, p. 155-163,dez, 2010.

SOUZA, Larissa Barros; PINTO, Maria Paula Panúncio e FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** v. 27, n.2, p. 251-259, jun, 2019.

WINTER, Ana Cristina; MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira e ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Vulnerabilidade social e educação: uma reflexão na perspectiva da importância da intersetorialidade. **Conhecimento e Diversidade** v.11, n.25, p.165-183,jun,2019.